

Estados do Nordeste crescem acima do Brasil até junho de 2026, com destaque para Pernambuco

Biagio de Oliveira Mendes Junior

- O PIB (Produto Interno Bruto) é a soma dos valores de todos os bens e serviços finais produzidos na economia e constitui o principal indicador trimestral de atividade econômica divulgado pelo IBGE. O IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), por sua vez, também busca mensurar a evolução da atividade econômica, embora seja calculado com metodologia distinta da utilizada nas Contas Nacionais. Por possuir divulgação mensal, o indicador fornece acompanhamento mais tempestivo da dinâmica econômica. Para fins de comparação, o PIB brasileiro registrou crescimento de 2,0% no acumulado dos quatro trimestres encerrados no primeiro trimestre de 2026, enquanto o IBC-Br apresentou expansão de 1,8% no acumulado de 12 meses até março de 2026, apontando resultados relativamente próximos entre os dois indicadores (Tabela 1).
- Considerando o acumulado dos últimos 12 meses até junho de 2026, em relação a igual período anterior, o IBC do Brasil (IBC-Br) registrou crescimento de 1,5%, mantendo trajetória de desaceleração ao longo do primeiro semestre.
- A Região Nordeste e todos os estados selecionados apresentaram taxas anualizadas superiores ou equivalentes à média do Brasil. Entretanto, parte significativa dos estados exibiu perda de dinamismo nos meses recentes.
- Pernambuco (3,1%) manteve o melhor desempenho entre os estados analisados, seguido por Maranhão (2,2%), Rio Grande do Norte (1,7%), Ceará (1,6%) e Bahia (1,5%). O Nordeste registrou expansão de 2,4%, desempenho superior ao agregado nacional.
- Maranhão e Bahia apresentaram trajetória de desaceleração contínua ao longo do semestre. Em contraste, Rio Grande do Norte e Ceará mostraram relativa estabilidade, com leve recuperação nos meses mais recentes. Pernambuco e Nordeste exibiram comportamento oscilante, porém mantendo crescimento acima da média brasileira.
- Os resultados sugerem que a atividade econômica nordestina permanece relativamente mais aquecida que a do Brasil, embora sinais de moderação tenham se tornado mais evidentes em parte significativa dos estados da região.
- Ao desagregar o IBC-Br por setores de atividade econômica, observa-se que a agropecuária registrou o maior crescimento na taxa anualizada até junho de 2026, com expansão de 2,5%. Em seguida aparecem os serviços (1,9%) e a indústria (0,7%).
- A dinâmica setorial, entretanto, revela comportamentos distintos da taxa anualizada, ao longo do primeiro semestre. A agropecuária apresentou forte desaceleração, passando de 12,5% em janeiro para 2,5% em junho. Os serviços mantiveram crescimento relativamente estável, oscilando em torno de 2,0% durante todo o período. Já a indústria registrou crescimento mais moderado, com redução gradual até maio e recuperação parcial em junho.
- Os resultados sugerem que a perda recente de dinamismo da atividade econômica brasileira esteve fortemente associada à desaceleração da agropecuária, enquanto os serviços continuaram exercendo papel relevante na sustentação do nível de atividade

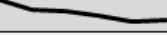
Comentário: Projeções da consultoria 4intelligence, feitas em agosto de 2026, apontam crescimento de 2,0% para o Brasil em 2026, sendo o setor de serviços 2,0%, indústria 1,9% e Agropecuária 1,3%.

Tabela 1– Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e estados selecionados – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Janeiro/2026 a junho/2026

	Jan/26	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Minigráfico
Pernambuco	1,6	2,2	3,3	3,3	3,3	3,1	
Nordeste	2,2	2,4	2,8	2,8	2,6	2,4	
Maranhão	3,8	3,8	3,7	3,1	2,4	2,2	
Rio G. do Norte	1,6	1,2	1,5	1,6	1,5	1,7	
Ceará	1,4	1,2	1,4	1,5	1,5	1,6	
Bahia	2,6	2,6	2,4	2,2	2,0	1,5	
Brasil	2,2	1,8	1,8	1,6	1,4	1,5	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Banco Central (BC). Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

Tabela 2 – Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e setores econômicos – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Janeiro/2026 a junho/2026

	Jan/26	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Minigráfico
Agropecuária	12,5	9,8	6,0	3,4	2,8	2,5	
Serviços	2,0	1,8	2,0	2,1	1,9	1,9	
Brasil	2,2	1,8	1,8	1,6	1,4	1,5	
Indústria	1,1	0,8	0,8	0,8	0,5	0,7	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Banco Central (BC). Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.